

## ESTENOSE PULMONAR DO TIPO A ASSOCIADA A COMUNICAÇÃO DE SEPTO INTERVENTRICULAR DO TIPO MUSCULAR EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA - RELATO DE CASO

<sup>1</sup>Leila Isono Pereira ; <sup>1</sup>Amanda Utrera Oliveira; <sup>2</sup>Thaíza Mello Barbosa; <sup>2</sup>Bianca Zampar Nascimento; <sup>2</sup>Gabriel Miranda Moreira Oliveira; <sup>1</sup>Daniella Aparecida Godoi Kemper

<sup>1</sup> Médica veterinária da empresa Petincor

<sup>2</sup> Graduando(a) de medicina veterinária do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

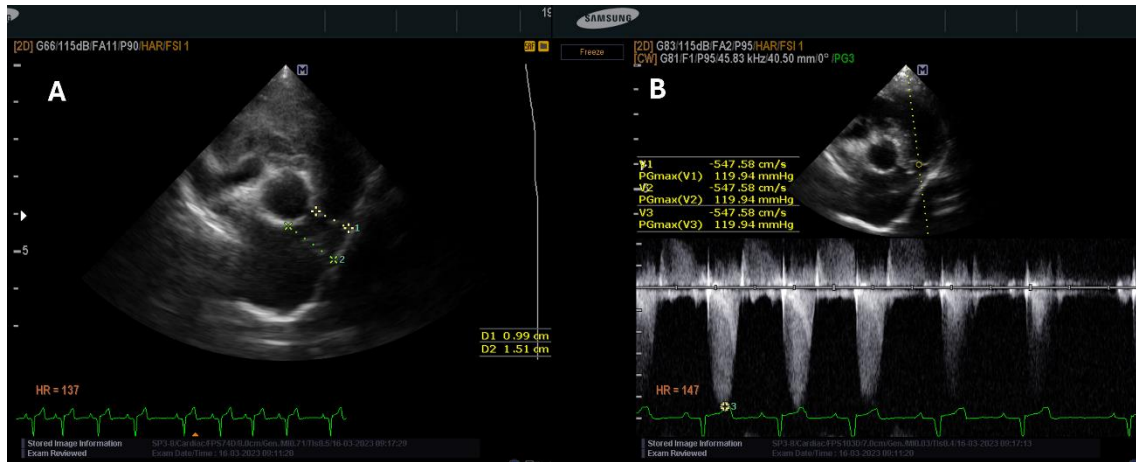
*Palavras-chave: cardiopatia congênita, defeito do septo interventricular, estenose da valva pulmonar, cães.*

A gama de anormalidades que podem ocorrer durante o desenvolvimento do coração é vasta, incorporando defeitos simples, complexos, e em menor proporção defeitos associados (Saunders, 2021). O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de estenose pulmonar valvar do tipo A associada a comunicação do septo interventricular do tipo muscular. Foi realizado o atendimento de uma paciente canina, SRD, 4 anos, 3,5kg, assintomática. Na ausculta cardiopulmonar apresentou bulhas cardíacas regulares com sopro sistólico grau VI/VI em foco pulmonar e ápice cardíaco. Ao exame ecocardiográfico foi constatado: a) estenose pulmonar valvar do tipo A com dilatação pós estenótica e com gradiente de pressão de 122 mmHg, caracterizando uma estenose de grau importante e com repercussão hemodinâmica importante em câmaras cardíacas direita: hipertrofia concêntrica e excêntrica do ventrículo direito, gerando obstrução dinâmica da via de saída do ventrículo direito (Figura 1); b) disfunção sistólica do ventrículo direito; e c) comunicação do septo interventricular do tipo muscular, com o defeito medindo 0,35 cm em eixo curto (corte papilar) e 0,64 cm em corte apical modificado e direção do fluxo direita para a esquerda (Figura 2). Foi prescrito o atenolol 0,5 mg/kg BID e espirolactona 1,8 mg/kg SID. Após 4 meses não foi constatado nenhuma evolução nos exames ecocardiográficos, porém foi relatado a ocorrência de um evento de síncope em momento de agitação. Segundo Schrope (2015), alterações congênitas possuem prevalência em torno de 0,13%, sendo que a associação de defeitos corresponde a apenas 8% das cardiopatias congênitas, no qual a associação mais prevalente é a estenose subaórtica com estenose pulmonar. Portanto, a associação de estenose pulmonar do tipo A associada ao defeito de septo interventricular do tipo muscular é uma condição congênita infrequente e reforça a importância de uma avaliação minuciosa em busca de outros defeitos associados no paciente diagnosticado com cardiopatia congênita.

### **Referências bibliográficas:**

SAUNDERS, A. B. Key considerations in the approach to congenital heart disease in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, v. 68, n. 8, p.613-623, 2021.  
SCHROPE, D. Prevalence of congenital heart disease in 76,301 mixed-breed dogs and 57,025 mixed-breed cats, *Journal of Veterinary Cardiology*, v. (2015), <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvc.2015.06.001>.

**Figura 1** – Imagens ecocardiográficas da estenose pulmonar do tipo A, da paciente canina, 4 anos, SRD, 3,5 kg. (A) Imagem bidimensional janela paraesternal direita (eixo curto na altura da artéria pulmonar) evidenciando a estenose pulmonar do tipo A, com dilatação pós estenótica. (B) Imagem do Doppler contínuo no fluxo da artéria pulmonar, evidenciando o GP de 120 mmHg.



**Figura 2**– Imagens ecocardiográficas do defeito de septo interventricular da paciente canina, 4 anos, SRD, 3,5 kg. (A) Imagem bidimensional janela paraesternal esquerda (eixo longo modificado) evidenciando o defeito de septo interventricular do tipo muscular, com medida de 0,64 cm. (B) Imagem bidimensional janela paraesternal esquerda (5 câmaras modificado) evidenciando o defeito de septo interventricular do tipo muscular. (C) Imagem bidimensional com o modo Doppler colorido, na janela paraesternal esquerda (5 câmaras modificado) evidenciando o fluxo sentido direita-esquerda do defeito de septo interventricular do tipo muscular. (D) Imagem bidimensional janela paraesternal direita (eixo curto modificado na altura do papilar) evidenciando o defeito de septo interventricular do tipo muscular, com medida de 0,35 cm.

